

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes publi- cam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.
Os snrs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Rua da Rainha, 81

Orgão do partido progressista

## As festas Sarmen- tinas

Correm as festas patrio-  
ticas em honra de Sarmen-  
to, vibrantes d'entusias-  
mo.

Festas em honra d'um  
nome glorioso, e festas em  
prol do progresso vimara-  
nense, que a Sociedade  
Martins Sarmento iniciou,  
n'um grande arranque, ha  
mais de 15 annos.

Quem viveu durante este  
ultimo cyclo de vinte  
annos, sabe o que era esta  
cidade antes de 1881: as  
velhas instituições desmai-  
ando no enfraquecimento  
d'uma vetustez esmagado-  
ra; a industria fabril, em  
que Guimarães fóra famo-  
sa, com os seus ourives, os  
seus lavrantes, os seus thea-  
tres de linho, a sua linha fia-  
da e torcida a fuso, os seus  
cutileiros de velho renome,  
os seus cortumes seculares,  
tudo quanto constituiria a  
abundancia, a opulencia, a  
riqueza legitima d'uma ter-  
ra de honrados trabalhado-  
res, os seus elementos de  
instrucção, restos apouca-  
dos da velha e nobre terra,  
que se honrou, no velho  
convento da Costa, com  
uma quasi universidade, es-  
terilizados... tudo decahia,  
tudo se esbarrondava, tudo  
caminhava a reduzir esta  
nobre cidade, cheia de tra-  
dições, como uma historia  
brilhante, a um — ermo com  
estradas!

Surge a Sociedade Mar-

tins Sarmento, aggreman-  
do todos os patriotas a  
quem doia profundamente  
a ruina da sua patria, con-  
segue vencer a modestia do  
gran-patriota Sarmento, ar-  
rasta-o a manifestar-se não  
só como o sabio, que per-  
tence a todo o mundo mais  
culto, mas como o melhor  
e mais ardente dos patrio-  
tas da sua velha Araduca, e  
Guimarães entra ousada-  
mente no caminho do pro-  
gresso legitimo, e das con-  
quistas valiosas para rege-  
nerar pela sciencia e pela  
industria esta cidade e con-  
celho gloriosos!

As festas sarmen-  
tinas são pois, não só um tributo de  
respeito e da saudade pelo  
glorioso dr. Sarmento, mas  
a consagração de toda a  
obra patriótica, d'esta re-  
nascença vibrante e sadia  
do velho, energico, robusto,  
brioso, e intelligente, e hon-  
rado concelho de Guima-  
rães!

A actual direcção da So-  
ciedade, que tomou a ini-  
ciativa d'estas festas sar-  
mentinas, e as leva a cabo  
com tanto exito e brilho, os  
nossos parabens.

E assim affirma a todo o  
paiz que a vê e ouve: «*não  
morre, Guimarães vive, e  
continua a glorificar-se pe-  
las conquistas do progresso,  
da honra, e da independen-  
cia!*»

Bastará, para glorifica-  
ção d'esta grande institui-  
ção minhota, que se nobili-  
tou com o nome aureolado  
de Martins Sarmento, remo-  
merar que sem ella, sem os

seus trabalhos e *conspirações  
para o bem*, nem haveria  
ainda a escola industrial  
Francisco d'Hollanda nem  
a gloriosa collegiada da glo-  
riosa Virgem da Oliveira se  
teria salvo da condemna-  
ção que a ferira, resurgindo  
com todo o seu deposito  
historico, e com as trans-  
formações tão salutaes,  
pelo ensino geral, que lhe  
asseguram a perpetuação.

Iria tudo a cinzas, e a  
estradas, a brita e entulho!

A Sociedade Martins  
Sarmento, esse centro exem-  
plarmente patriótico, pres-  
tando a homenagem devida  
ao inclito vimaranense d'este  
seculo, caminha com  
elle, o sabio, o justo, o pa-  
triota, na grande empresa  
da reviviscencia da sua pa-  
tria; com estas festas sar-  
mentinas, que tanto a hon-  
ram, protesta continuar na  
prosecução da grande em-  
presa: o engrandecimento  
intellectual e moral e eco-  
nomico d'este concelho.

A'vante!

## As aguas de Guimarães

(Continuação)

N'um trabalho desenvolvido  
sobre este assumpto (1) che-  
guei ás mesmas conclusões;  
encontrei, com effeito, nas agu-  
as d'uma cisterna de Coimbra  
um *bacillo fluorescente, diffe-  
rente do precedente e pathoge-  
nio para os diversos animaes.*  
Ultimamente, de collaboração

que a haviam motivado, ne-  
nhumas, ou quasi nenhuma.

Elle tambem as não pedia.  
Nem era de admirar que lh'as  
não dessem, os do estado maior,  
por isso que não só corriam  
o risco de se denunciarem,  
como tambem não queriam ir  
de encontro á recommendação  
que o seu chefe lhes fizera de  
não entrarem n'ellas, e de as  
deixarem correr por sua conta  
d'elle. O proprio João da Cos-  
ta Carvalho, com se anticipar  
em ir abraçar o dono da casa,  
tambem o não deixara melhor  
informado com lhe dizer que  
o caso não passava de *uma  
demonstração de força, fisica  
e moral*—sibyllinas palavras da  
sua inventiva, ou, melhor dire-  
mos, da inventiva do padre,  
por isso mesmo que eram...  
sibyllinas. Este, se não queria

abrir-se com o visconde, acer-  
ca das uvas, tambem se não  
abriramos que o acompanhava-  
vam, alguns dos quaes as acha-  
vam já bastantemente maduras,  
ou, pelo menos, com o bago a  
pintar; accitava-lhes o offere-  
cimento dos seus bons serviços,  
para os trabalhos da vindima,  
mas não cahira em lhes mar-  
car o dia. Para que, se alguma  
volta de tempo a podia atrazar?  
Em todo o caso, entendera  
que não devia sair de casa  
do visconde, sem lhe deixar  
perceber mais alguma coisa  
sobre o que se estava passan-  
do. A' despedida, quando lhe  
dava um apertado abraço, dis-  
se-lhe, a meia voz:

— Vae vossa excellencia ver  
como o padre José da Lage  
não quer nada com ladrões.  
E' preciso que todo o Guima-

com o dr. Angelo da Fonseca  
tivemos ensejo n'um caso cli-  
nico estudado pelo ex.º sr. dr.  
Augusto Rocha, de encontrar  
um *bacillo fluorescente patho-  
geno para os animaes*, e que,  
por signal, muitas analogias  
morphologicas apresentava  
com o bacillo da peste. Todos  
estes factos nos levam a con-  
siderar como *muito* suspeitas  
as aguas onde apparecem as  
especies fluorescentigenicas.

As mesmas conclusões se de-  
vem applicar ao *bacillo pyocia-  
nico* vulgar nas aguas, segun-  
do o resultado dos interessan-  
tes estudos do meu condiscipu-  
lo *Bonjean*. (2)

A caracterisação e especifi-  
cação d'estas especies não  
apresenta difficuldade e não in-  
sistirei n'este ponto.

No quadro XVII indiquei os  
resultados a que cheguei n'estas  
determinações; por este  
quadro se vê quanto impuras  
são muitas das aguas que abas-  
tecem Guimarães.

### 3.º Pesquisa especial dos coli-bacillos e do bacillo typhico

Entre as numerosas especies  
que podem contaminar as  
aguas figuram os *coli-bacillos*  
e o *bacillo typhico*, cuja acção  
pathogenica é bem conhecida.

Porisso existem methodos  
especiales para a sua determi-  
nação. Segui o *processo de  
Péré*, cuja technica é hoje  
classica e verifiquei os resulta-  
dos pelo *processo d'Elsner*.

#### A—Methodo de Péré

Consiste este methodo em  
misturar a agua que se pre-  
tende analysar com varios  
principios nutritivos, juntando  
um millesimo de phenol para  
impedir em parte o desenvol-  
vimento de especies differen-  
tes do bacillo typhico e do  
bacillo coli. A formula geral-  
mente usada é a seguinte:

rães o saiba.

O visconde, se até então  
andara ás cegas, conseguiu  
apenas figurar... ás aranhas. Bo-  
quiaberto, sim, mas sempre sor-  
ridente, coisa alguma lhe res-  
pondeu; acompanhou-o á esca-  
da, assim como aos outros, evol-  
tou á janella do Terreiro de San-  
ta Clara, para ahí receber os vi-  
vas com que ainda contava.  
Dados elles, veio á que deita-  
va para a rua de Santa Maria,  
para ver destilar a columna, e  
d'ahi correspondeu aos que lhe  
iam sendo repetidos, e que só  
deixaram de lhe ser dados  
quando ella desapareceu ao  
fim d'essa rua.

Atravessando novamente a  
villa, esses cento e tantos *ci-  
dadãos armados*, — como o admi-  
nistrador interino lhes chama-  
va — dirigiram-se á rua em  
que este morava, seguidos de

100 cc. de caldo de carne  
50 cc. de peptona a 10 "l,  
20 cc. de phenol a 50 "l,  
830 cc. d'agua a analysar

O liquido obtido é collocado  
n'uma estufa a 35º. Passadas  
algumas horas, segundo grau-  
da contaminação, os frascos  
turvam ou deixam de turvar,  
conforme contém ou não as  
especies indicadas. Pode affe-  
ctuar-se uma segunda passa-  
gem em meio phenicado ou  
fazer directamente placas de  
gelatina, de modo a isolar as  
bacterias, com o contheudo  
dos frascos que turvaram. Nas  
placas, quasi sempre só se  
desenvolvem o coli-bacillo e o  
bacillo typhico, podendo com-  
tudo serem acompanhados por  
especies que resistiram ao aci-  
do phenico a-1 1000.

As colonias desenvolvidas  
nas placas são transplantedas  
para a gelatina em tubo, exa-  
minando-se tambem o aspecto  
da colonia e fazendo prepara-  
ção da mesma.

Isolamos assim muitas colo-  
nias que nos apresentavam,  
ora o aspecto das colonias do  
bacillo typhico; ora o aspecto  
do bacillo coli; porem os carac-  
teres tirados da morphologia  
da colonia e até da propria  
bacteria não são sufficientes  
para se poder affirmar que se  
trate de coli-bacillo ou de b.  
typhico.

E' indispensavel recorrer a  
outras determinações que vem  
a ser as seguintes:

- 1.º Cultura na peptona pepsica a 2 p. c. com 5 p. c. de glycose, em presença de carbonato de calcio, puro e esterilizado.
- 2.º Cultura em peptona pepsica a 2 p. c. com 5 p. c. de lactose, em presença do carbonato de calcio, puro e esterilizado.
- 3.º Cultura em peptona pancreatica a 2 p. c.
- 4.º Cultura no leite.
- 5.º Cultura na batata.

bastante povo, que os acclama-  
mava, como tambem acclama-  
ra o visconde.

O Valentim já os esperava.  
Avisado da sua chegada, e in-  
formado de que elles o procura-  
riam, não para lhe repetirem  
a aclamação que o Salgado  
de Pardelhas lhe fizera quando  
entrara em Guimarães, mas  
para lhe pedirem boletos, des-  
de logo se conformou com a  
idéa de lh'os não negar — o  
que para elle seria caso muito  
serio — e, n'esse proposito, já  
havia chamado a casa um dos  
seus empregados, com o qual  
estava combinando a maneira  
de ser lançada á villa mais es-  
sa contribuição.

Releva saber que o Valen-  
tim tambem não sabia explicar  
o que vinha a ser a tal demon-  
stração de força, fisica e moral,  
que o padre José annunciara.

## FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

*Palavras sibyllinas do pa-  
dre José da Lage—O viscon-  
de ás aranhas, depois de  
andar ás cegas—Ida do pa-  
dre José a casa do Valentim  
—O Valentim não menos sor-  
ridente que o visconde—O  
do Reboto, sempre de pé  
atraz.*

A visita ao visconde foi de  
pouca demora. Muitos cumprimentos,  
mas, quanto a explicações  
sobre as circunstancias

6.º Exame na quantidade de celhas vibratéis e da bacteria suspeita.

7.º Agglutinação das culturas com o soro d'um convalescente de febre typhoide ou com o soro d'um animal immunisado contra o bacilo typhico.

O primeiro e o segundo meio servem para verificar se a especie isolada faz ou não fermentar os assucares em C. 6 e C. 12, o que se verifica pelo desenvolvimento das bolhas gazozas devido á reacção, sobre o carbonato de calcio, dos acidos lacticos e outros formados no desdobraimento dos assucares. O bacilo typhico apenas faz fermentar a glycose.

O terceiro meio serve para verificar se a especie isolada produz ou não indol nos caldos de peptonas. O bacilo typhico não produz indol; o coli-bacillo produz este corpo em maior ou menor quantidade.

4.º A cultura no leite permite verificar a sua coagulação pelo coli-bacillo normal, phenomeno que o b. typhico não produz.

5.º A cultura na batata, serve tambem como meio de diagnose porque o coli-bacillo dá culturas abundantes e espessas n'este meio, o que não acontece com o typhico que apenas dá uma tenuissima cultura transparente.

6.º O exame do numero de celhas vibratéis demonstra que em geral o bacillo typhico tem um maior numero d'estes appendices de que os coli-bacillos.

7.º Emfim o phenonemo agglutinativo de Widal a que se tem ligado ultimamente uma grande importancia, como meio de diagnose do coli-bacillo e do b. typhico, ainda que apresentando um valor muito relativo, pois que existem, segundo as experiencias de Rodet e as minhas, variedades de coli-bacillos que agglutinam exactamente como fossem b. typhico puro, não deve porem deixar de se experimentar, porque é mais um argumento a apresentar, e porque é característico em numerosos casos.

(Continua.)

NOVIDADES

EXPEDIENTE

Tendo adoecido inesperadamente o nosso estimado redactor e proprietario e não podendo por isso dar-se publicidade ao nosso jornal, fomos obrigados a

Como confiava nos repetidos protestos que elle lhe fizera de lhe dar todo o seu apoio, no tocante á segurança da terra, e tendo igualmente por infundados os boatos que corriam acerca de um golpe de mão miguelista, visto como o proprio padre lhe declarara que só se fosse tolo é que se metia n'essa asneira — por as uvas lhe parecerem ainda muito verdes — e que assim o havia declarado tambem ao tolo de Vieira, nem sequer pensara em dar as menores instrucções á policia, para o caso de se oppor á qualquer manifestação desagradavel por parte dos recém-chegados. Fôra com ella á procissão; esta sahira e recolhera na melhor ordem; nenhum incidente se dera que tivesse preveio a mais leve af-

suspendel-o por alguns dias.

Continuando novamente no labutar usual, aqui nos encontramos para rogarmos aos nossos estimados assignantes a desculpa d'esta falta involuntaria, notando-lhes que nos recibos da assignatura sera deoizida a importancia a que tem direito pela interrupção.

EM HONRA DE MARTINS SARMENTO

Merce do amabilissimo convite da dignissima Direcção da Sociedade Martins Sarmento, que agradecemos com subida gratidão, tivemos ensejo de assistir ante-hontem, 9 do corrente, á distribuição de premios aos alumnos mais distinctos de todas as escholas d'este concelho, principio das brilhantes festas que em honra do dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, e por iniciativa da mesma Direcção, hoje se realisam n'esta cidade.

A solemnidade da distribuição teve lugar com desuado aparato no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, onde se reuniu tudo o que Guimarães tem de mais distincto e selecto, e onde, por entre primorosos discursos e palavras coloridas e entusiastas se evolou o sentimento profundo pela falta do seu querido instituidor, que pelos seus acurados estudos conseguiu levantar esta terra, restituindo-lhe os laureis da sciencia e do trabalho.

Em breves horas essa grande multidão anonyma que de todos os pontos do paiz accudiu a esta cidade collaborará em romaria com o bom povo de Guimarães para a consagração do sabio e erudito archeologo, o fino literato que se chamou Martins Sarmento, esse homem de primeira grandeza que refulgiu no horizonte anilado da sciencia e rebriha ainda na saudade indelevel de todos nós.

Guimarães exulta hoje de entusiasmo, os seus predios revestiram-se de flores e damascos, as damas trajam as suas riquissimas toilettes de gala, plebe e nobreza unem-se e de mãos dadas, fundidos n'uma idela só, não tardarão a desfilarem-se pelas ruas e praças da cidade, formando um cortejo selecto e distinctissimo, que ficará para sempre gravado nas paginas brilhantissimas da historia vimaranense.

Na impossibilidade de enumerar esse diluvio festivo, sin-

teração do socego publico, porque não havia de a mandar descansar? Assim o fizera. E, pela sua parte, tambem não deixara de fazer o mesmo: jantara socegadoamente, e, findo o jantar, mandara... sondar. Feita a sondagem, e, convencido de que o mais que tinha a recear era um aboletamento, chamara então um empregado, e era esse o que estava a seu lado quando a columna lhe formou á porta.

Como ouvisse vivas dados á sua pessoa, veio á janella para os receber. Claro é que os não tomou como coisa de armar ao effeito — permittase-nos a expressão — pois que, para o effeito do aboletamento, escusado era que os acclamantes se servissem d'esse pretexto. Quem lhe recusaria os bo-

gimo-nos ao programma que em seguida transcrevemos, associando-nos d'alma e coração a todas essas festas.

Honra a Martins Sarmento!

PROGRAMMA

O cortejo, que sahirá ás 11 horas e meia da manhã, terá a ordem seguinte:

Quatro arautos a cavallo, vestidos no estylo do XVI seculo; carro allegorico da Sociedade Martins Sarmento; banda de musica; escholas primarias particulares do concelho; escholas primarias officiaes do concelho; banda de musica, colegios da cidade; seminario de Guimarães; carro allegorico da Academia Vimaranense; estudantina; lyceu—alumnos internos e externos; carro allegorico, ladeado por grupos de camponeses e camponesas de diversos pontos do concelho; carro allegorico da escola industrial de Francisco d'Hollanda; alumnos da mesma escola; banda de musica; operarios e mais pessoal da Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho de Guimarães (Avenida); banda de musica, operarios e mais pessoal da Fabrica a Vapor de Pentes da Madrôa; banda de musica; operarios e mais pessoal da Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães (Campellos); operarios e mais pessoal das Fabricas de Tecidos de Linho de Guimarães de J. P. Teixeira d'Abreu & C.ª; tecidos de Malha de Bento dos Santos Costa; tecidos de Malha de Guimarães; banda de musica; operarios e mais pessoal da Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho e d'Algodão do Castanheiro; banda de musica; corporações d'artes e officios, representadas por grupos das diversas classes operarias da cidade; banda de musica; carro allegorico da officina de serralheria de Luiz de Piná; associação de Classe dos Operarios Metallurgicos e Artes Correlativas; direcção e socios da Associação Artistica Vimaranense; banda de musica; classes operarias das Taipas; classes operarias de Caneiros; classes operarias de S. Torquato; banda de musica; classes operarias do Pevidem; banda de musica; classes operarias de Ronfe; classes operarias de Vizella; associação de classe dos Empregados do Commercio; carro allegorico do Commercio e Industria; banda de musica; direcção e socios da Associação Commercial de Guimarães, do Mante-Pio Commercial, industriaes, commerciantes e directores de bancos e companhias; carro dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães; banda de musica; Bombeiros Voluntarios de Guimarães;

letos? Nem o proprio José Joaquim de Azevedo, o presidente da commissão camararia, se lhe batessem á porta, apesar da sua má vontade ao padre José. Não bastava dizer que não se fiava no padre; era tambem preciso poder-lhe resistir; e n'essa é que o desconfiadissimo patriota do Rebôto não cahiria, não obstante o ser muito nervoso. Tanto assim, que, depois de acompanhar a procissão fóra jantar, muito á pressa, a Joanninha, com o Alferes do Carvalho, indo em seguida collocar-se em sitio d'onde podesse observar a entrada dos cidadãos armados, retirando-se immediatamente da villa... por causa da sua nervosidade.

O Valentim é que não soffria tanto dos nervos; se ás vezes

Bombeiros Voluntarios de Vizella; Bombeiros Voluntarios das Taipas; club João de Deus; club Artistico; club Commercial Vimaranense; assembléa Vimaranense; regedores de parochia do concelho; juizes de paz da comarca; funcionarios publicos de diversas categorias; professores d'ensino publico; carro da Typographia Minerva e Echo de Guimarães; representantes da imprensa; officiaes generaes, commandante militar e corporação d'officiaes do regimento d'infanteria n.º 20, commandante e officiaes do districto de recrutamento e reserva n.º 16 e mais officiaes do exercito, residentes em Guimarães; autoridades ecclesiasticas, Cabido e Clero; corpo judicial; administrador do concelho; Camara Municipal de Guimarães; banda de musica d'infanteria n.º 20; representantes das corporações scientificas nacionaes e estrangeiras a que pertenceu Martins Sarmento; direcção e socios da Sociedade Martins Sarmento.

Theatro—O programma do espectáculo que hoje se realisa no teatro de D. Afonso Henriques e que faz parte das Festas Sarmentinas, é o seguinte:

1.ª parte.

Le Roman d'Elvire, ouverture—A. Thomaz, pelo Sexteto Portuense.

Prologo da opera Palhaços—Leoncarallo, por D. Francisco de Souza.

Cachos, monologo—A. Antunes, pelo sr. Ricardo Salgado.

Romançada, opera Gioconda—Ponchielli, pela dilettante ex.ª sr.ª D. Maria Castello Branco Albuquerque.

A Lagrima, poesia de Guerra Junqueiro, pela ex.ª sr.ª D. Emilia Eduarda.

Arias Andaluças—Lucena, pelo Sexteto Portuense.

2.ª parte.

Bailados da opera Gioconda, pelo Sexteto Portuense.

Monologo do Rigoletto, por D. Francisco de Souza.

Solo de violoncello, por D. Carlos Quilez.

A minha noiva, monologo, pelo sr. R. Salgado.

Romança da opera Cavallaria Rusticana, pela ex.ª sr.ª D. Maria Albuquerque.

A mulher-homem, de Pan Taranula, monologo, pela ex.ª sr.ª D. E. Eduarda.

L'Arlesienne, suite.—Biset, pelo Sexteto Portuense.

3.ª parte.

Romanças, de Eugenio Pirani, por D. Francisco de Souza.

Uma comedia em um acto.

os sentia bastante retezados, não era d'esta vez que os sentiria estalar, visto que ninguém lhe vinha puxar por elles. Pelo contrario; não só continuava a confiar nas palavras do padre José, como tambem tinha por bons fiadores d'ellas os vivas que estava ouvindo. Para que um politico se deixe enganar, não ha como darem-lhe quatro vivas á porta. Ora o Valentim era um politico; se bom, se mau, não sabemos; o que sabemos é que, quando veio á janella, não se mostrou menos sorridente do que o visconde se havia mostrado quando viera ás suas. Qual dos dois entrava melhor nos segredos da politica tambem o não podemos affirmar; o que podemos dar como certo é que quem melhor entrava nos do padre

Sessão camararia de 7 de março—Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os srs. drs. Leite de Faria e Abilio Torres, Freitas Ribeiro, José Pinheiro, Abreu e padre Dias da Silva.

\* Resolveu-se que seja posta em afrematação a construção das obras accessorias no matadouro municipal, cujo projecto já foi approvedo.

\* Resolveu-se que o snr. engenheiro municipal organise o projecto e orçamento das obras do calcetamento do canteiro do lado norte da praça do mercado, d'esta cidade, e da construção dos respectivos passeios.

\* Foi lida uma representação de diversos habitantes da povoação das Caldas de Vizella, na qual pedem a esta camara que a antiga feira ou mercado que até ao presente é feita na dita povoação na primeira e ultima quarta-feira de cada mez passe a sel-o em todas as quintas-feiras de cada semana.

A camara attendendo a que é de interesse geral a pretensão dos supplicantes unanimemente deliberou deferir o pedido afim de que fique suprimida a actual feira ou mercado quinzenal, e seja estabelecida uma feira ou mercado em todas as quintas-feiras de cada semana, e quando estes dias sejam sanctificados, realisar-se-ha a mesma feira ou mercado nas quartas-feiras.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

José de Souza Roriz, d'esta cidade, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral e civil.

Francisco Corrêa da Costa, d'esta cidade, pedindo tambem um attestado acerca do seu comportamento moral e civil.

Deferidos.

A commissão promotora das festas Sarmentinas na Praça de D. Afonso Henriques, pedindo licença para abrir boracões para a collocação de mastros com bandeiras na mesma Praça, e que a Camara mande illuminar a estatua de D. Afonso Henriques em subsidio á commissão para o mesmo fim.

Deferido. Antonio Ribeiro d'Araujo Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente da sua casa na rua de S. Sebastião.

Deferido.

Os arrendatarios das barracas da Praça do Mercado, d'esta cidade, pedindo para que a Camara mande calcetar e construir passeios no canteiro da mesma Praça e do lado do Proposto.

Que se organise o competente projecto e orçamento.

era o politico do Rebôto, pois que, emquanto o da Lage subia as escadas do administrador interino, estava o presidente da commissão camararia dizendo para o seu amigo do Carvalho!

— Fiem-se n'elle! Fiem-se n'elle! O Valentim que se fie no padre! Eu é que não!

Vejam, pois, se era o politico do Rebôto quem melhor entrava nos segredos do da Lage.

(Continua.)

**Banco de Guimarães**

Reuniu ultimamente o tribunal commercial para resolver se os accionistas d'este banco deviam ser executados n'esta comarca, onde é situada a sede do banco, ou na comarca do domicilio dos mesmos accionistas.

Os debates foram brilhantes, por parte do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, que os rematou com chave d'ouro e uma *carapuça* sublime para os sapientissimos.

O jury, como era de prever, resolveu que as execuções fossem instauradas n'esta comarca.

Esta deliberação é importantissima, pois que vai beneficiar muito os credores do Banco de Guimarães, evitando as enormissimas despezas que acarretaria se os accionistas fossem executados nos tribunales dos seus domicilios.

**Fallecimento**

No Brazil falleceu o sr. José Joaquim Pimenta, irmão do sr. dr. Manuel de Jesus Pimenta, digno vice-reitor do nosso seminario.

A sua ex.<sup>a</sup> o nosso cartão de pezones.

**Em perseguição d'um larapio**

Na administração do concelho compareceu uma tal Marianna de Jesus, residente na freguezia de Esporões, comarca de Braga, requisitando a captura do seu creado José Joaquim, moleiro, natural da Meda, que lhe furtou 2 libras em ouro, 5000 réis em cedulas e prata e diferentes peças de roupa, o que tudo constituia a fortuna da queixosa.

A digna auctoridade telegraphou para diferentes localidades do Douro pedindo a captura do larapio.

**General Sequeira**

Este cavalheiro, nosso illustrado collega, foi ultimamente nomeado socio da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

O nosso cartão de parabens.

**Previsão de tempo**

Escolastico diz nos: de 9 a 12 o tempo far-se-ha notar por uma grande depressão meteorologica, que determinará frios, vendavaes, chuvas e neves nas provincias centrais da península, com a acção reflexa nas provincias portuguezas; de 15 a 15 trovoadas nas provincias do Levante e da Andaluzia, com acção reflexa nas provincias hespanholas Huelva, Badajoz, Cáceres e Barcelona, e nas portuguezas do Algarve e Alentejo.

Nas outras provincias agua-ceiros e saravadas.

**A quem compete**

Nos ultimos dias tem passado pelo Campo do Toural, nas horas de maior concorrencia, algumas mulheres que não perdem pela má reputação, trazendo fatos improprios da moralidade. Agora veraneiam por ali de cabellos soltos, umas vezes, outras com penteados fora do usual para melhor dar na vista.

A bem da honestidade das familias que ali moram e mesmo dentro da alçada do regulamento policial, pedimos a quem superintende a fineza de prohibir estes indecentissimos abusos.

**Emprestimo camara-**

**rio**—A convite do sr. dr. Vieira d'Andrade, illustrado presidente da camara municipal, reuniram na passada segunda-feira, no edificio da mesma camara municipal, os quarenta maiores contribuintes da contribuição industrial e predial afim de deliberarem se accordavam na proposta apresentada ha tempos e em sessão camara-ria pelo vereador sr. Antonio de Freitas Ribeiro, para a realização do emprestimo de 12:000:000 réis, com o fim unico de ser esta quantia applicada na construcção d'uma estrada municipal que ligue a importante povoação das Taipas com as freguezias d'alem Ave.

Aberta a sessão o sr. presidente, expondo o que se ia tratar, concedeu a palavra aos cavalheiros presentes que quizessem fallar sobre o assumpto, a qual foi tomada pelo sr. conde de Margaride.

S. Ex.<sup>a</sup> com muita precisão e intelligencia, alem d'outras considerações, mostrou a necessidade do emprestimo, porque ia beneficiar os povos d'aquellas freguezias, que de ha muito tempo carecem d'um meio viavel que lhes facilite a communicação com esta cidade para os seus commercios e as suas industrias.

Depois seguiu-se-lhe o sr. Francisco Agra. Este cavalheiro votou contra porque tem horror aos emprestimos, disse, e só admittia dois: um applicado á edificacão d'um predio para a conservatória e outro para a exploracão d'aguas potaveis.

Esta contrariedade, ou horror do sr. Agra, era-lhe natural não queria encargos, politicamente fallando, para as futuras vereações.

O sr. presidente, visto que mais ninguém queria usar da palavra, submetteu então a proposta á approvação da illustre assemblea e disse que se levantassem os cavalheiros que a regeitavam, procedendo assim unicamente os snrs. Agra e Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria Guimarães, de Vizella.

Receba o sr. Antonio de Freitas Ribeiro e os povos das Taipas os nossos parabens pelo bom acolhimento que teve a sua justissima causa.

Ao sr. Agra mais um prato de sopa doada.

**Dissolução**

O governo auctorizou, por irregularidades commettidas, a dissolução da mesa gerente da confraria da Senhora do Rosario, da freguezia de Tagilde, d'este concelho, conforme a proposta do sr. governador civil do districto.

**Aos proprietarios**

O sr. escrivão de fazenda, por meio de editaes que mandou afixar, convida todos os proprietarios ou possuidores, por qualquer titulo, de predios urbanos, a apresentarem na repartição de fazenda, até ao dia 31 do corrente mez, declarações escriptas em papel sem sello, conforme o modelo que será distribuido n'aquella repartição, contendo a descripção exacta de cada um dos seus predios, a renda ou valor locativo annual, os foros, censos, pensões ou quimbões que os onerem, além dos mais esclarecimentos que sirvam para a perfeita organisacão da matriz. Estas declarações são obrigatorias, ficando os proprietarios que deixarem de as

fazer, inhibidos do direito de reclamar contra a avaliação dos seus predios; e aquelles, cujas declarações forem achadas exactas pela commissão avaliadora, quanto a descripção e aos rendimentos manifestados, será concedido um beneficio de cinco por cento não excedente a dez mil réis na collecta do primeiro anno em que o lançamento se fizer pela matriz urbana.

**Incendios**

Por volta da uma hora da manhã de segunda-feira preterita, algumas torres da cidade tocaram a rebate, chamando os soccoros para a igreja de S. Pedro, onde se havia manifestado incendio n'um colchão do servo d'aquella igreja. Compareceram algumas pessoas que o extinguiram rapidamente.

Na freguezia de S. Miguel de Creixomil tambem houve um grande incendio na ultima quarta-feira, por volta do meio dia, causando prejuizos no valor de um conto de réis aproximadamente. Teve principio n'uma corte de suinos, presumindo-se que por descuido, e d'hai passou-se a uma casa colmada, d'esta a outra e d'aqui a mais tres, ameaçando alastrar por toda a ilha da Torre, a que felizmente se obsteu, devido aos incansaveis esforços dos bombeiros voluntarios e de centenas de pessoas que, com denodado arrojo, se lançaram aos trabalhos de extincção.

Os predios incendiados pertenciam aos snrs. dr. Ferrão, Francisco José Ribeiro d'Abreu o *Salgado*, e aos herdeiros de Domingos Fernandes, achando-se alguas d'elles cobertos por companhias de seguros.

Este incendio tomou, a principio, proporções horribosas—uma lava enorme de fogo elevava-se á altura d'uns 15 metros, de mistura com uma espessa nuvem de fumo, que se presenciava de muitos pontos da cidade. Felizmente, a não serem os prejuizos materiaes, não ha outras desgraças a registar.

**Dr. Gaspar de Abreu**

**dr. Lima**—De Lisboa, onde foi passar alguns dias, já regressou este distincto cavalheiro, muito digno administrador do concelho.

Sua exc.<sup>a</sup> esteve na capital muito doente, não se encontrando ainda completamente restabelecido.

Com o nosso cartão de boas vindas vão os nossos votos pelas rapidas melhoras.

**Servico de recrutamento**

—Durante o corrente mez de março devem ser presentes na secretaria da camara municipal todas as reclamações contra a indevida inscripção ou ommissão de qualquer mancoço, bem como aquellas que pedirem adiamento de dispensa do servico militar dos mancoços que, recensados no corrente anno, a isso se julguem com direito.

Estas reclamações devem ser informadas pela camara e commissão do recensamento militar até 30 de abril e enviadas ao poder judicial, a quem a lei impõe o dever de as julgar até 31 de maio.

**Triste!**

Na ultima quinta-feira, por volta das 3 horas da tarde, passou por esta cidade em direcção a S. Torquato, um rapazote dos seus 24

annos de idade, que vinha da Povia de Varzim para cumprir uma promessa. O infeliz ia prezo por uma sogá, que o cingia na cintura, e era levado á força por um individuo, pois que, dizia, não queria nada com aquelle milagroso santo. Simplemente triste!

**Dr. Brito Lima**

—Este nosso querido amigo, illustrado notario publico na comarca dos Arcos de Val de Vez, veio passar o Carnaval entre nós.

Folgamos pela visita de tão illustre cavalheiro.

**O Carnaval**

—Como succedeu nas deuias terras, o Carnaval em Guimarães passou á historia.

Apenas um trem na terça-feira, com duas mascaras que jogavam pós, laranjas, rebuçados e amendoas; tres *patuscadas* na Associação Artistica, em forma de baile, e um espectáculo por curiosos no D. Alfonso Henriques, seguido de folia.

E... *finis!*

**Pelleão**

O nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. Luiz Carlos Pereira Guimarães, conceituado industrial da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'este concelho, respondeu ultimamente no nosso tribunal a um processo especial de queixa, pelo *assombroso crime* de, na qualidade de regedor d'aquella freguezia, não conhecer alguns eleitores na assemblea eleitoral de Nossa Senhora da Oliveira, por occasião da ultima eleição camara-ria.

O meretissimo juiz de direito, depois de ouvida a prova testemunhal, que não provou o *assombroso crime*, absolveu o réu.

E nem era de esperar outra sentença.

Receba o sr. Luiz Guimarães os nossos cordeaes parabens.

**Para S. Paulo**

O sr. Francisco Pinto Pereira Cardoso, nosso respeitavel assignante, parte por estes dias para S. Paulo, onde se vai dedicar á vida commercial.

Que tenha feliz viagem e que não o abandone as auras da fortuna, são os nossos desejos.

**COMMUNICADOS**

Vizella, 8 de março.

Meu caro am.<sup>o</sup> e sr. Redactor:

V. estranha que eu lhe vá tomar algum espaço. Assim é preciso, meu amigo, para desatronta das damas d'esta terra.

Gostando da leitura dos jornaes, quer d'ahi quer do Porto, e sobretudo das noticias que se prendem com as nossas thermas, deparei ha dias com uma correspondencia d'aqui, de 25 de fevereiro proximo passado, publicada no n.<sup>o</sup> 833 do *Vimaranense*, que abria com um *baile fim de século*, assignada por um *R. V. Corri* a vista por ella e a meio da leitura o jornal cahiu-me das mãos, porque não podia continuar a attender tantas patifarias e indecencias.

Um gallego de pau e corda, d'esses que por ahí quebram as quinas do Toural, ou um moco de estrebaria não era capaz de escrever aquillo, por

mais baixa que fosse a sua educação!

O *R. V.*, sr. Redactor, recebendo, segundo elle diz, um convite para o baile que se realizou no Cruzeiro do Sul, não vac lá e appella para a imprensa, onde trata as damas vizellenses d'uma forma tão baixa e tão indecente que bem merecia uma reprimenda pessoal.

Para elle as damas mais illustres de Vizella são como essas desgraçadas que a fatalidade atrai para os alcouces immundos!..

Estes insultos não ficarão impunes, pode ter a certeza d'isso o seu auctor, porque a commissão promotora do baile já comprou na redacção do *Vimaranense* os exemplares precizos para acompanhar uma participação que vai ser entregue ao dignissimo dr. delegado.

Não desista a commissão do seu intento, que a justiça saberá vingar a grave offensa.

Desculpe, caro amigo, o incommodo do

De V... etc.

Um assignante.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Altamente penhorado para com todos os cavalheiros que procuraram saber do meu estado de saude, durante a enfermidade que ultimamente me deteve no leito, venho por este meio, em quanto o não posso fazer pessoalmente, patentear a todos o meu eterno reconhecimento, agradecendo tantas provas de estima e consideração que immerecidamente me dispensaram.

A todos, pois, protesto a minha indelevel gratidão e offereço o meu limitadissimo prestimo.

Guimarães, 11 de março de 1900.

Abilio d'Almeida Coutinho

**Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães**

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

CAPITAL 350:000:000

Tendo de reunir-se a assemblea geral d'esta companhia no seu escriptorio da rua de Santo Antonio, d'esta cidade, no dia 19 de março, pelas 11 horas da manhã, para a discussão e votacão do relatorio, balanço e parecer do conselho fiscal, são convidados todos os snrs. accionistas a comparecerem n'aquelle local e hora designada.

Guimarães e escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1 de março de 1900.

O 1.<sup>o</sup> secretario d'assemblea geral.

Padre Abilio Augusto de Passos.

## O PROGRESSO

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦  
 ✦ **MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>** ✦  
 ✦ — COM — ✦  
 ✦ Estabelecimento em Grande Escala ✦  
 ✦ RUA DE S. GREGORIO—BRAGA ✦  
 ✦ ————— ✦  
 ✦ **GRANDES DEPOSITOS** ✦  
 ✦ DE ✦  
 ✦ **SAL GRAUDO E MIUDO** ✦  
 ✦ Carvão para forjas e para machinas ✦  
 ✦ E COKE PARA COSINHAS ✦  
 ✦ *Cal de todas as qualidades,* ✦  
 ✦ *gesso francez, cimento portland e* ✦  
 ✦ *muitos outros artigos* ✦  
 ✦ ————— ✦  
 ✦ **PREÇOS SEM COMPETENCIA** ✦  
 ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

### Aguas de Vidago

O unico depositario n'esta cidade, autorisado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

### AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

### AGOSTINHO

(Vidraceiro)

### ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28  
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha,**  
**pelo preço da fabrica**

## PHARMACIA

DE

Gaspar da Silva Ribeiro

Pharmaceutico approvedo plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, acio e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mine- raes, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

N'ESTE «atelier», montado nas precisas condições a satisfazer todos os requisitos, podendo competir vantajosamente com os «ateliers» congeneres de primeira ordem, executam-se todos os trabalhos photographicos, desde a miniatura à ampliação, pelos melhores processos e por preços convidativos.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Proprietario e director tecnico, *Mamed Ferreira Porto*

N. B.—Conservam-se os «clichés» da extincta Photographia Cardoso, para repetições.

Photographia Porto

Successora da antiga  
PHOTOGRAPHIA CARDOSO

Rua da Rainha, 62

GUIMARÃES

### Vinho de Valpassos

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, Campo do Toural.

Garrafa, 140 reis.

### Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

N'esta typographia, recentemente montada, e com material novo, faz-se toda a qualidade de obras typographicas, desde o mais pequeno até ao maior formato: — cartões, facturas, timbres, mappas, circulares, rotulos, etc., etc. Tem annexa uma officina para abrir, em madeira, toda e qualquer firma, pelo preço de 300 reis cada carimbo.  
**Modicidade nos preços das obras typographicas**

**TYPOGRAPHIA D' "O PROGRESSO,"**  
**81—Rua da Rainha—83**  
**GUIMARÃES**

### AGUAS DE VIDAGO

(DA EMPRESA)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

RUA DA RAINHA N.º 33

Preços convidativos para os srs. revendedores.

### Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sobre processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil.

Preço de cada volume, 500 reis.

### Manual do Processo Criminal

Para uso dos escrivães e tabelliães, 1 volume. Preço 500 reis. Comprehede theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolpho d'Ennery

### A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

folhas com 3 gravuras por semana — 60 reis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recbem-se assignaturas

na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

### Dias de Inverno

VERSOS

por

Joaquim Carvalho Junior

Preço, 400 reis